



GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que reflitam sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

O gênero da política: transformações do xamanismo e da chefia no Alto Xingu

Autoria: Antonio Roberto Guerreiro Júnior

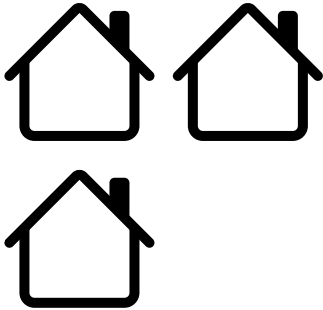
O objetivo desta comunicação é discutir algumas das transformações em curso nas formas alto-xinguanas de ação política, ligadas ao crescente envolvimento de mulheres no movimento indígena regional e à ampliação de seus espaços de participação política. Apesar da existência de figuras políticas femininas de destaque, como chefes e xamãs, tradicionalmente existirem no Alto Xingu, elas não receberam praticamente nenhuma atenção na literatura regional. No contexto atual de crescente envolvimento com as cidades e o modo de vida citadino, os lugares ocupados por estas pessoas têm se transformado, reconfigurando algumas das relações entre lideranças masculinas e femininas. Enquanto os homens passam cada vez mais tempo nas cidades ou em atividades do movimento indígena e da política indigenista (reuniões, assembleias, fóruns, conferências etc.), chefes e xamãs mulheres têm passado a ocupar lugares de maior destaque. Com tais reconfigurações, os espaços de participação política das mulheres vêm ampliando e se diversificando, produzindo reflexões críticas sobre o modo como têm se desenrolado suas relações com o mundo não indígena e com os homens. Enquanto alguns participantes homens do movimento indígena argumentam a favor da ampliação da participação de mulheres nas associações já existentes, muitas mulheres vêm enfatizando a importância de se ter organizações especificamente femininas, em parte pelas críticas que dirigem às relações dos homens com os brancos, mas também por entenderem que a troca e a produção,



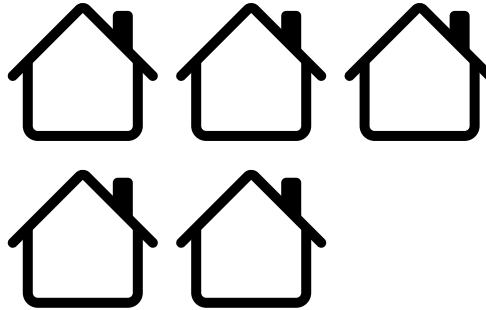
relações baseadas na diferença de gênero, podem ser estratégias políticas mais interessantes que a lógica da representação que caracterizaria a maioria das associações. A partir da exposição de algumas situações etnográficas, discutirei como questões e tensões em torno das relações de gênero caracterizam um cenário político em rápida transformação, e como isso tem criado novas possibilidades de ação política em uma escala multiétnica.



Realização:



Apoio:



Organização:

